



Revista

O CAMINHO

O Tempo

Setembro – 2024

Centro Espírita Allan Kardec – CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

O Ponto de Vista

10

REFLEXÃO

Véus

11

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Os Infortúnios Ocultos

13

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

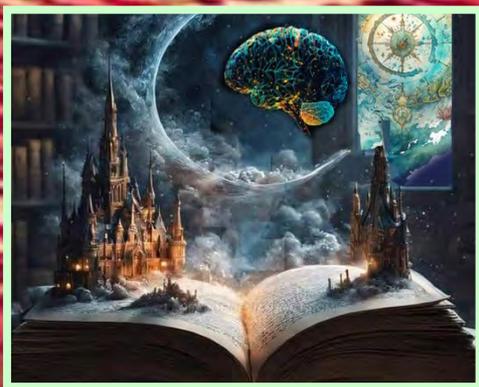
Anna Rebello Prado

16

NA PRATELEIRA

17

AVISOS



19

PENSAMENTOS com Éder Andrade

O Esquecimento de Outras Vidas

22

VISÃO ESPÍRITA

O Espiritismo conforme Brasil-Escola

27

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Nascer e Renascer

30

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

33

ARTIGO

O Tempo

35

ARTIGO

A Tradição Islâmica e O Espiritismo

45

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

50

PRECE

Prece de Amparo (Emmanuel)



PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS - **SETEMBRO DE 2024**

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERÊNCIA
06	15:00	BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	BCMPE
	20:00	BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO	LUZIA SANTIAGO DA SILVA	BCMPE
12	15:00	ESQUECIMENTO DO PASSADO: MOTIVOS DE RESIGNAÇÃO (ESE cap. V)	DEOSDÉLIO CORRÊA	LE 2ª par. cap. IV Q 218, cap. V Q 222, cap. VI Q 307, cap. VII Q 392 a 399, cap. VIII Q 455, 3ª par. cap. IX Q 823; ESE cap. V it 11 a 13, cap. VIII it 4, cap. XXVIII it 30 a 33, cap. IX it 8; E nº 32; V nº 95; EV nº 25, 48 e 66; DM nº 14; AO nº 56
	20:00	ESQUECIMENTO DO PASSADO: MOTIVOS DE RESIGNAÇÃO (ESE cap. V)	AMANDA AUGUSTA SAMPAIO ROSENHAYME	LE 2ª par. cap. IV Q 218, cap. V Q 222, cap. VI Q 307, cap. VII Q 392 a 399, cap. VIII Q 455, 3ª par. cap. IX Q 823; ESE cap. V it 11 a 13, cap. VIII it 4, cap. XXVIII it 30 a 33, cap. IX it 8; E nº 32; V nº 95; EV nº 25, 48 e 66; DM nº 14; AO nº 56
19	15:00	O SUICÍDIO E A LOUCURA (ESE cap. V)	JOÃO SILVA DOS SANTOS	LE Intr it 15, 2ª par. cap. VII Q 350 a 399, 3ª par. cap. V Q 708, 4ª par. cap. I Q 928, 944 a 957, cap. II Q 976, Conc it 7; LM 1ª par. cap. IV it 39, 2ª par. cap. XVII it 220, cap. XVIII it 222, cap. XXIII 254, cap. XXV it 282; ESE cap. V it 9, 10, 12 a 14, 16, 17, 18, 25, 26, 29, 30, cap. VI it 6, cap. IX it 8, cap. XII it 6 e 13, cap. XXVIII it 31, 30, 42, 77; CI 1ª par. cap. VII it 21, 2ª par. cap. III, cap. V it 10, cap. VIII; RE NOV/1858, JUN/1860, FEV/ABR/JUN/1861, JUL/1862, FEV/ABR/1863, DEZ/1867, FEV/1869; QE cap. I
	20:00	O SUICÍDIO E A LOUCURA (ESE cap. V)	LUIZ OTÁVIO NUNES RODRIGUES	LE Intr it 15, 2ª par. cap. VII Q 350 a 399, 3ª par. cap. V Q 708, 4ª par. cap. I Q 928, 944 a 957, cap. II Q 976, Conc it 7; LM 1ª par. cap. IV it 39, 2ª par. cap. XVII it 220, cap. XVIII it 222, cap. XXIII 254, cap. XXV it 282; ESE cap. V it 9, 10, 12 a 14, 16, 17, 18, 25, 26, 29, 30, cap. VI it 6, cap. IX it 8, cap. XII it 6 e 13, cap. XXVIII it 31, 30, 42, 77; CI 1ª par. cap. VII it 21, 2ª par. cap. III, cap. V it 10, cap. VIII; RE NOV/1858, JUN/1860, FEV/ABR/JUN/1861, JUL/1862, FEV/ABR/1863, DEZ/1867, FEV/1869; QE cap. I
26	15:00	BEM E MAL SOFRER (ESE cap. V)	VALÉRIA TAVARES	LE 4ª par. cap. II Q 1012 a 1017; ESE cap. V it 18 e 19, cap. X it 17; GEN cap. III; AR nº 90 e 255; LpE nº 3; PN cap. 9; EV nº 29, 68 e 102; EE nº 13; OLE nº 27
	20:00	BEM E MAL SOFRER (ESE cap. V)	ANGELA ISRAEL DE MELLO REZENDE DE SOUZA	LE 4ª par. cap. II Q 1012 a 1017; ESE cap. V it 18 e 19, cap. X it 17; GEN cap. III; AR nº 90 e 255; LpE nº 3; PN cap. 9; EV nº 29, 68 e 102; EE nº 13; OLE nº 27

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN - A Gênese / CI - O Céu e O Inferno / LM - O Livro dos Médiuns / RE - Revista Espírita / R - Reformador / SEI - Serviço Espírita de Informação / VL - Vinha de Luz / Sfe - Sera de Fé / BCMPE - Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho / E - Emmanuel / V - Voltei / EV - O Espírito da Verdade / DM - Depois da Morte / AO - Amor Onipotente / AR - Ação e Reação / LpE - Lampadário Espírita / PN - Pão Nosso / EE - Estudos Espíritos / OLE - O Livro da Esperança / cap. - capítulo / Intr - introdução / Conc - Conclusão / Prol. - Prolegômenos / it - item / Q - Questão / nº - número / par. - parte. / pag. - Página / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – SETEMBRO DE 2024

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas divindades atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	TEMA	EXPOSITOR
01/09/2024	ILUMINISMO E ESPIRITISMO	ÉDER ANDRADE
08/09/2024	DA FÉ E DA ESPERANÇA	JORGE ELARRAT
15/09/2024	CAUSAS DAS MISÉRIAS HUMANAS	MARLIO LAMHA
22/09/2024	EUTANÁSIA NA VISÃO ESPÍRITA	LUKAS VILLAS-BOAS
29/09/2024	CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CORPO SEM ESPÍRITO	ROGÉRIO MIGUEZ

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>

NOTA:

Todas as palavras em azul e sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.



ESTUDO

O Ponto de Vista

Não há quem não tenha notado o quanto as coisas mudam de aspecto, conforme o ponto de vista sob o qual são consideradas. Não só se modifica o aspecto, mas também a sua própria importância. Coloquemo-nos no centro de qualquer coisa, mesmo pequena, e parecerá grande. Se nos colocarmos fora, será bem diferente. Quem vê algum objeto do alto de um monte o vê insignificante, mas de baixo ele parece gigantesco.

É um efeito de óptica, mas que também se aplica às coisas morais. Um dia inteiro de sofrimento vos parecerá uma eternidade, e à medida que se aproxima o fim da jornada, vos admirais por vos terdes desesperado por tão pouco.

As aflições da infância também têm sua importância relativa. Para a criança elas são tão amargas quanto as da idade madura. Por que, então, nos parecem tão fúteis? Porque não estamos mais mergulhados na infância, ao passo que a criança está inteiramente nela e não vê além do seu pequeno círculo de atividade. Ela as vê do interior. Nós, do exterior.

Suponhamos um ser colocado, em relação a nós, na posição em que estamos em relação à criança. Ele julgará as nossas preocupações do mesmo ponto de vista, e as achará pueris.

Um carreteiro é insultado por outro carreteiro. Eles discutem e brigam. Se um grão-senhor for injuriado por um carreteiro, não se julgará ofendido e não lutará com ele. Por quê? Porque se coloca fora da sua esfera. Julga-se de tal modo superior que a ofensa não o atinge. Mas, se ele descer ao nível do adversário, colocar-se-á por pensamento no mesmo meio e bater-se-á.

O Espiritismo nos mostra uma aplicação desse princípio muito mais importante em suas consequências. Ele nos mostra a vida na Terra pelo que ela é, colocando-nos no ponto de vista da vida futura. Pelas provas materiais que nos fornece; pela intuição clara, precisa e lógica que nos dá; pelos exemplos que põe sob nossos olhos, para lá nos transporta pelo pensamento. A gente a vê e a compreende, não mais com essa noção vaga, incerta, problemática que nos desenhavam do futuro, e que, involuntariamente, deixava dúvidas. Para o espírita, é uma certeza adquirida, uma realidade.

“Assim, considerando as coisas deste mundo do ponto de vista extracorpóreo, longe de ser estimulado à despreocupação e à ociosidade, o homem compreende melhor a necessidade do trabalho.”

Ele faz ainda mais: Mostra-nos a vida da alma, o ser essencial, porque é o ser pensante, remontando a uma época desconhecida, no passado, e se estendendo indefinidamente pelo futuro, de tal sorte que a vida terrena, mesmo de um século, não passa de um ponto nesse longo percurso. Se a vida inteira é tão pouca coisa comparada com a vida da alma, o que serão, então, os incidentes da vida?

Entretanto, o homem, colocado no centro desta vida, preocupa-se como se ela fosse durar para sempre.

Para ele tudo assume proporções colossais, pois a menor pedra que o fere afigura-se lhe um rochedo; uma decepção o desespera; um revés o abate; uma palavra o enfurece. Com a visão limitada ao presente, aquilo que o afeta imediatamente, ele exagera a importância dos menores acidentes: um negócio que falha lhe tira o apetite; uma questão de precedência é um negócio de Estado; uma injustiça o põe fora de si. Triunfar é a meta de todos os seus esforços, o objetivo de todas as suas combinações.

O que é triunfar, para a maioria? Será criar, por meios honestos, uma existência tranquila, se eles não têm de que viver? Será a nobre emulação de adquirir talento e desenvolver a inteligência? Será o desejo de deixar depois de si um nome honrado e realizar trabalhos úteis para a Humanidade? Não. Triunfar é suplantar seu vizinho, é eclipsá-lo, é afastá-lo ou mesmo derrubá-lo para tomar-lhe o lugar.

Para tão belo triunfo, que talvez a morte não permita aproveitar por vinte e quatro horas, quantas preocupações! Quantas tribulações! Quanto talento por vezes despendido e que poderia ter sido mais bem empregado! Depois, quanta raiva, quanta insônia se não triunfar! Que pungente inveja causa o sucesso de um rival! Então, culpa-se a má estrela, a sorte, a chance fatal, ao passo que a má estrela as mais das vezes é a inabilidade e a incapacidade.

Na verdade, dir-se-ia que o homem assume a tarefa de tornar penosos, na medida de suas possibilidades, os poucos instantes que deve passar na Terra e dos quais não é senhor, pois jamais tem certeza do dia seguinte.

Como tudo isso muda de aspecto quando, pelo pensamento, sai o homem do vale estreito da vida terrena e se eleva na radiosa, esplêndida, incomensurável vida de além-túmulo! Como então deplora os tormentos que prazerosamente criou para si mesmo! Como então lhe parecem mesquinhas e pueris as ambições, a inveja, as suscetibilidades, as vãs satisfações do orgulho! É como, na idade madura, considerar as brincadeiras infantis. É como, do topo da montanha, olhar os homens no vale.

Partindo desse ponto de vista, tornar-se-á voluntariamente joguete de uma ilusão? Não. Ao contrário, estará na realidade, na posse da verdade. Para ele, a ilusão é ver as coisas do ponto de vista terreno.

Com efeito, não há ninguém na Terra que não ligue mais importância àquilo que para ele deve durar muito tempo, do que àquilo que deve durar um dia; que não prefira uma felicidade duradoura a uma efêmera.

A gente pouco se inquieta com um aborrecimento passageiro. Acima de tudo, o que interessa é a situação normal.

Se, pois, elevarmos o pensamento de maneira a abarcar a vida da alma, chegaremos forçosamente a ver, como consequência, que a vida terrena é uma estação passageira; que a vida espiritual é a vida real, porque indefinida; que é ilusão tomar a parte pelo todo, isto é, a vida do corpo, apenas transitória, pela vida definitiva.

O homem que apenas considera as coisas do ponto de vista terreno é como aquele que, estando dentro de casa, nem pode julgar da forma, nem da importância da construção.

Ele julga sob falsas aparências, porque não vê tudo, ao passo que aquele que a vê de fora julga direito, porque só ele pode avaliar o conjunto.

Dir-se-á que para ver as coisas dessa maneira é necessária uma inteligência fora do comum, um espírito filosófico que não se encontra nas massas, de onde necessário seria concluir que com raras exceções a Humanidade arrastar-se-á sempre no terra a terra. É um erro.

Para identificar-se com a vida futura não é preciso uma inteligência excepcional, nem grandes esforços de imaginação, pois cada um traz consigo a intuição e o desejo. Mas a maneira pela qual geralmente a apresentam é muito pouco sedutora, porque oferece como alternativas as chamas eternas ou a contemplação perpétua, o que leva muitos a preferirem o nada. Daí a incredulidade absoluta de uns e a dúvida no maior número.

O que faltou até agora foi a prova irrefutável da vida futura, e essa prova vem dá-la o Espiritismo, não mais por uma vaga teoria, mas por fatos patentes. Mais ainda, ele a mostra tal qual a razão mais severa pode aceitar, porque tudo explica, tudo justifica, resolvendo todas as dificuldades. Porque é claro e lógico, está ao alcance de todos. É por isto que o Espiritismo reconduz à crença tanta gente que a havia perdido.

Diariamente demonstra a experiência quantos simples operários e camponeses sem instrução compreendem sem esforço esse raciocínio. Eles colocam-se tanto mais à vontade nesse novo ponto de vista, quanto mais nele acham, como todas as criaturas infelizes, uma imensa consolação, a única compensação possível em sua existência penosa e laboriosa

Se se generalizasse essa maneira de encarar as coisas terrenas, não teria ela como consequência destruir a ambição, estimulante dos grandes empreendimentos, dos mais úteis trabalhos, mesmo das obras de gênio?

Se a Humanidade inteira sonhasse apenas com a vida futura, tudo não periclitaria neste mundo? O que fazem os monges nos conventos, senão ocupar-se exclusivamente do Céu?

Ora, o que seria da Terra se todos se fizessem monges? Tal estado de coisas seria desastroso e os inconvenientes maiores do que se supõe, porque os homens com isso perderiam na Terra mas nada ganhariam no Céu.

Entretanto, os resultados do princípio que expomos são completamente outros para quem quer que não o compreenda pela metade, conforme vamos explicar.

A vida corpórea é necessária ao Espírito, ou à alma, o que é a mesma coisa, para que possa realizar neste mundo material as funções que lhe são designadas pela Providência. É uma das engrenagens da harmonia universal.

A atividade que é forçado a desenvolver nas funções que exerce sem suspeitar, crendo agir por si mesmo, ajuda no desenvolvimento de sua inteligência e lhe facilita o adiantamento.

Sendo a felicidade do Espírito na vida espiritual proporcional ao seu progresso e ao bem que pôde fazer como homem, disso resulta que quanto maior importância adquire a vida espiritual aos olhos do homem, mais ele sente a necessidade de fazer o que for necessário para garantir o melhor lugar possível.

A experiência dos que viveram vem provar que uma vida terrena inútil ou mal empregada não tem proveito para o futuro, e que aqueles que não buscam aqui senão as satisfações materiais pagam muito caro por elas, quer por sofrimentos no mundo dos Espíritos, quer pela obrigação em que se acham de recomençar sua tarefa em condições mais penosas que as do passado. Este é o caso de muitos daqueles que sofrem na Terra.

Assim, considerando as coisas deste mundo do ponto de vista extracorpóreo, longe de ser estimulado à despreocupação e à ociosidade, o homem compreende melhor a necessidade do trabalho.

Partindo do ponto de vista terreno, essa necessidade é uma injustiça aos seus olhos quando ele se compara aos que podem viver sem nada fazerem. Ele os inveja e deles tem ciúmes.

Partindo do ponto de vista espiritual, essa necessidade tem sua razão de ser, sua utilidade, e ele a aceita sem murmurar, pois compreende que sem o trabalho ficará indefinidamente na inferioridade e privado da felicidade suprema a que aspira e que não poderá alcançar se não se desenvolver intelectual e moralmente.

Sob este ponto de vista, parece que muitos monges compreendem mal o objetivo da vida terrena, e ainda menos as condições da vida futura. Pelo rigoroso isolamento, privam-se dos meios de se tornarem úteis aos seus semelhantes. Muitos dos que hoje se acham no mundo dos Espíritos confessam-nos que se enganaram redondamente e que sofrem as consequências de seu erro.

Este ponto de vista tem para o homem outra enorme consequência imediata. É a de lhe tornar mais suportáveis as tribulações da vida. É muito natural, e ninguém o proíbe de buscar o bem-estar e de passar o mais agradável possível a sua existência na Terra. Mas sabendo que aqui está apenas momentaneamente e que um futuro melhor o aguarda, pouco se atormenta com as decepções que experimenta.

Vendo as coisas do alto, ele recebe os reveses com menor amargor; fica indiferente às embrulhadas de que é vítima por parte dos ciumentos e dos invejosos; reduz a seu justo valor os objetos de sua ambição e coloca-se acima das pequenas suscetibilidades do amor-próprio.

Liberto das preocupações criadas pelo homem que não sai da esfera estreita, pela perspectiva grandiosa que se desdobra aos seus olhos, é, ao contrário, mais livre para se entregar a um trabalho proveitoso para si próprio e para os outros. Os vexames, as diatribes, as maldades de seus inimigos não lhe são mais que nuvens imperceptíveis num imenso horizonte. Não se inquieta por elas mais do que pelas moscas que zumbem aos ouvidos, pois sabe que em breve estará livre disso.

Assim, todas as pequenas misérias que lhe suscitam, deslizam por ele como a água sobre o mármore. Colocado no ponto de vista terreno, irritar-se-ia e talvez se vingasse. Do ponto de vista extraterreno, ele as despreza como os salpicos de lama de um caminhante inadvertido.

São os espinhos lançados no caminho e pelos quais passa, mesmo sem se dar ao trabalho de afastá-los, para não moderar a marcha para um objetivo mais sério que se propõe atingir.

Longe de malquerer seus inimigos, ele lhes agradece por lhe fornecerem oportunidades para exercitar a paciência e a moderação em proveito de seu progresso futuro, ao passo que perderia os seus frutos se descesse a represálias.

Lamenta essas pessoas por tanto trabalho inútil, e diz para si mesmo que são eles que caminham sobre espinhos, por causa das preocupações que têm de fazer o mal.

Tal é o resultado da diferença do ponto de vista sob o qual se encara a vida: um nos dá fadiga e ansiedade, o outro, calma e serenidade.

Espíritas que experimentais decepções, deixai por um instante a Terra, em pensamento. Subi às regiões do infinito e mirai-as do alto, e vereis o que são elas.

Por vezes dizem: “Vós que sois infelizes, olhai para baixo e não para cima, e vereis criaturas ainda mais infelizes”.

Isto é verdade, mas muitos dizem que o mal alheio não os cura. Muitas vezes o remédio só se encontra na comparação, e apenas nela se encontra para aqueles que têm dificuldade de olhar para cima sem dizerem: “Por que têm esses o que não tenho?”

Ao contrário, se se colocassem no ponto de vista de que falamos, ao qual em breve seremos forçados, ficariam naturalmente muito acima daqueles aos quais poderiam invejar, porque vistos da lá, os maiores pareceriam muito pequenos.

Lembramo-nos de ter assistido, há uns quarenta anos, no Odeon, a uma peça em um ato intitulada *Os Efêmeros*, não nos lembramos de que autor. Mas, embora ainda jovem, tivemos uma forte impressão. A cena se passava no país dos efêmeros, cujos habitantes vivem apenas vinte e quatro horas. No espaço de vinte e quatro horas, vimo-los passarem do berço à adolescência, à mocidade, à idade madura, à velhice, à decrepitude e à morte. Nesse intervalo realizaram todos os atos da vida: batismo, casamento, negócios civis e governamentais etc., mas, como o tempo era curto e as horas contadas, era preciso ter pressa. Tudo se fez com prodigiosa rapidez, o que não os impediu de fazerem intrigas e de sofrerem muito para satisfazerem as ambições e suplantar os outros.

Como se vê, a peça encerrava um conteúdo profundamente filosófico e involuntariamente o espectador, que num instante via desenrolar-se uma existência bem cheia em todas as suas fases, raciocinava: Que gente boba! Fazer tanto mal para uma vida tão curta! O que é que lhes resta dessa balbúrdia de uma ambição de algumas horas? Não seria melhor viver em paz?”

Eis aí um perfeito quadro da vida humana, vista do alto. Entretanto, a peça não durou muito mais que seus heróis, pois não foi compreendida. Se o autor ainda vivesse, o que ignoramos, talvez hoje fosse espírita

Fonte:

[*Revista Espírita – Julho de 1862*](#)



REFLEXÃO

Véus

“Mas quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará.”

Paulo (II Coríntios, 3:16)

Não é fácil rasgar os véus que ensombram a mente humana.

Quem apenas analisa, pode ser defrontado por dificuldades inúmeras, demorando-se muito tempo nas interpretações alheias.

Quem somente se convence pode tender ao dogmatismo feroz.

Muitos cientistas e filósofos, escritores e pregadores assemelham-se aos pássaros de bela plumagem, condenados a baixo voo em cipoais extensos. Vigorosas inteligências, temporariamente frustradas por véus espessos, estão sempre ameaçadas de surpresas dolorosas, por não se afeiçoarem, realmente, às verdades que elas mesmas admitem e ensinam.

Exportadores de teorias, olvidam os tesouros da prática e daí as dúvidas e negações que, por vezes, lhes assaltam o entendimento.

Esperam o bem que ainda não semearam e exigem patrimônios que não construíram, por descuidados de si próprios.

Conseguem teorizar valorosamente, aconselhar com êxito, mas, nos grandes momentos da vida, sentem-se perplexos, confundidos, desalentados...

É que lhes falta a verdadeira transformação para o bem, com o Cristo, e, para que sintam efetivamente a vida eterna com o Senhor, é indispensável se convertam ao serviço de redenção.

Somente quando chegam a semelhante cume espiritual é que se libertam dos véus pesados que lhes obscurecem o coração e o entendimento, atingindo as esferas superiores, em voos sublimes para a Divindade.

Fonte:

Livro: Vinha de Luz

Série: Fonte Viva, Volume III

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita

Os Infortúnios Ocultos

4. Nas grandes calamidades, a caridade se emociona e observam-se impulsos generosos, no sentido de reparar os desastres. No entanto, a par desses desastres gerais, há milhares de desastres particulares, que passam despercebidos: os dos que jazem sobre um grabato sem se queixarem.

Esses infortúnios discretos e ocultos são os que a verdadeira generosidade sabe descobrir, sem esperar que peçam assistência.

Quem é esta mulher de ar distinto, de traje tão simples, embora bem cuidado, e que traz em sua companhia uma mocinha tão modestamente vestida?

Entra numa casa de sórdida aparência, onde sem dúvida é conhecida, pois que à entrada a saúdam respeitosamente.

Aonde vai ela? Sobe até a mansarda, onde jaz uma mãe de família cercada de crianças. À sua chegada, refulge a alegria naqueles rostos emagrecidos.

É que ela vai acalmar ali todas as dores.

Traz o de que necessitam, condimentado de meigas e consoladoras palavras, que fazem que os seus protegidos, que não são profissionais da mendicância, aceitem o benefício, sem corar.

O pai está no hospital e, enquanto lá permanece, a mãe não consegue com o seu trabalho prover as necessidades da família.

Graças à boa senhora, aquelas pobres crianças não mais sentirão frio, nem fome; irão à escola agasalhadas e, para as menorzinhas, o leite não secará no seio que as amamenta.

Se entre elas alguma adoce, não lhe repugnarão a ela, à boa dama, os cuidados materiais de que essa necessite.

Dali vai ao hospital levar ao pai algum reconforto e tranquilizá-lo sobre a sorte da família. No canto da rua, uma carruagem a espera, verdadeiro armazém de tudo o que destina aos seus protegidos, que lhe recebem sucessivamente a visita.

Não lhes pergunta qual a crença que professam, nem quais suas opiniões, pois considera como seus irmãos e filhos de Deus todos os homens.

Terminado o seu giro, diz de si para consigo: Comecei bem o meu dia. Qual o seu nome? Onde mora? Ninguém o sabe. Para os infelizes, é um nome que nada indica; mas é o anjo da consolação.

À noite, um concerto de bênçãos se eleva em seu favor ao Pai celestial: católicos, judeus, protestantes, todos a bendizem.

Por que tão singelo traje? Para não insultar a miséria com o seu luxo. Por que se faz acompanhar da filha? Para que aprenda como se deve praticar a beneficência.

A mocinha também quer fazer a caridade. A mãe, porém, lhe diz:

“Que podes dar, minha filha, quando nada tens de teu? Se eu te passar às mãos alguma coisa para que dêes a outrem, qual será o teu mérito? Nesse caso, em realidade, serei eu quem faz a caridade; que merecimento terias nisso? Não é justo. Quando visitamos os doentes, tu me ajudas a tratá-los. Ora, dispensar cuidados é dar alguma coisa. Não te parece bastante isso? Nada mais simples. Aprende a fazer obras úteis e confeccionarás roupas para essas criancinhas. Desse modo, darás alguma coisa que vem de ti.”

É assim que aquela mãe verdadeiramente cristã prepara a filha para a prática das virtudes que o Cristo ensinou. É espírita ela? Que importa!

Em casa, é a mulher do mundo, porque a sua posição o exige. Ignoram, porém, o que faz, porque ela não deseja outra aprovação, além da de Deus e da sua consciência.

Certo dia, no entanto, imprevista circunstância leva-lhe à casa uma de suas protegidas, que andava a vender trabalhos executados por suas mãos. Esta última, ao vê-la, reconheceu nela a sua benfeitora.

“Silêncio!” — ordena-lhe a senhora — “*não o digas a ninguém.*” — Falava assim Jesus.

Fonte: _____

[O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIII, Item 4](#)



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Anna Rebello Prado

Anna Rebello Prado nasceu em 1883, na cidade fluvial Parintins, situada na Ilha Tupinambarana, no Estado do Amazonas, Brasil, sem definição precisa do dia e mês nos registros obtidos¹⁻³.

A família Rebello era espírita, uma das pioneiras no Amazonas. Portanto, Anna desde cedo frequentava reuniões, doutrinada. Os tios maternos, Emiliano e Jovita, foram os fundadores da Federação Espírita Amazonense. Certamente isso contribuiu para a sua sólida e esmerada formação moral e espiritual, apesar de ter sido criada dentro da Religião Católica¹⁻³.

Sem maiores registros sobre a infância de Anna, o seu casamento é documentado na data de 9 de Junho de 1901, com o cearense Eurípedes de Albuquerque Prado, comerciante e jornalista, que foi Superintendente Municipal de Parintins^{1,2}.

Eurípedes abraçou a Doutrina Espírita e tornou-se um devoto adepto das atividades relacionadas com o Espiritismo².

O casal mudou-se posteriormente para a Capital do Pará, com seus quatro filhos: Eurídice, Erastóstenes, Antonina e Dinamérico,

Não encontrando interesse fora de casa, começaram a realizar sessões domiciliares, tais como as experiências com as Mesas Girantes².

Inicialmente Anna resistiu a participar, com o marido e os três filhos. Porém, conforme afluíu intensamente a sua mediunidade, não pôde evitar. Sua filha Antonina também era médium (psicógrafa)^{1,2}.



Anna (centro) e sua família

Os primeiros fenômenos de que se tem registro ocorreram em torno da Mesa, que segundo consta, apresentou estalos e fortes abalos. Posteriormente ocorreram arremessos de objetos ao chão e o teletransporte de uma flor do jardim para cima da mesa da casa².

As materializações ocorriam primeiramente na total obscuridade, sendo somente perceptíveis através do tato. Gradativamente começaram a aparecer sob a luz muito branda, materializações de partes do corpo humano, como braços, pernas, mãos, até totalizarem vultos completos, que foram reconhecidos pelos parentes de Anna Prado e seu marido Eurípedes².

Com relação às materializações de Espíritos, elas poderiam ocorrer com a presença de mais de um, como foi registrado quando foi operada de um abcesso na boca, em transe Mediúnico, pelo Espírito materializado de um médico².

Uma aparição que foi muito difundida, ocorreu em 1922, no dia 27 de Outubro, e consistiu na materialização do Espírito Maria Alva, que trazia uma écharpe, que foi transformada na presença de todos, primeiro em cesta de frutas, e depois em bandeja repleta de flores.

O Espírito Orientador de Anna Prado era o seu tio materno, Felismino Olympio de Carvalho Prado, já desencarnado, cujo fenômeno das flores secas, muito difundido na época, consistiu no seguinte; em 25 de Janeiro de 1920, o Coronel Simplicio Costa, que participava das reuniões, entregou ao Espírito João, quando materializado, algumas flores, que foram devolvidas ao Coronel, quatorze meses depois, em outra Sessão Mediúnica, totalmente secas².

Outra demonstração da grandeza da médium Anna Prado foi a psicografia cutânea realizada pelo Espírito João em seus braços, onde apareceram as palavras *DEUS* e *João*, tendo sido documentado na Revista Reformador, da Federação Espírita Brasileira – FEB, de 1 de novembro de 1921².

Outros Espíritos também se materializavam em seus Trabalhos Mediúnicos como Annita, Rachel Figner e João, realizavam belíssimos trabalhos materializados em parafina, tais como flores, moldes de membros, etc, tudo fartamente documentado.

Uma impressionante demonstração da veracidade dos fenômenos de Anna Prado foi a germinação em uma única Sessão Mediúnica, de apenas 30 minutos de duração, de sementes de eucalipto, trazidas da cidade do Rio de Janeiro.

Pioneira da prática de efeitos físicos no país, Anna Prado foi uma das maiores colaboradoras do escritor espírita Raymundo Nogueira de Faria, para a preparação de sua obra “*O Trabalho dos Mortos*”, publicada em 1921 pela FEB². Neste livro estão detalhados os fenômenos de efeitos físicos de materialização, com fotografias feitas pelo maestro Ettore Bosio.

Nesse período de 1918 a 1921, flores e partes parciais (mãos, pés), além das mensagens psicografadas. Participavam, principalmente, os espíritos Annita (cerca de 13 anos e produtora de flores lindas) e João (seu principal mentor e desencarnado tio materno Felismino Olympio de Carvalho Rebello)². Além das fotografias, as materializações também foram registradas através de moldes em parafina (flores, mãos e pés). Houve grande cobertura da imprensa¹⁻³.

A mais marcante ocorrência foi em 28 de abril de 1921, quando o espírito da pequena Rachel Figner, morta ainda criança, materializou-se na presença do pai, [Fred Figner](#)¹, o famoso fundador da Casa Edison, bem como de sua esposa Ester.

Dessa forma, a adesão dos Figner ao espiritismo se consolidou, dada a veracidade testada e comprovada. Figner nesta época ainda morava no Pará, onde tinha negócios em início¹.

Mais tarde, Fred Figner mudou-se para o RJ, onde mais prosperou e realizou pesquisas de comunicação espiritual pela telefonia, com [Oscar D'Argonnel](#)¹, pseudônimo de Carlos Gardone Ramos, filho de Constante Ramos¹.

O fenômeno de materialização na sessão de Ana Prado com Fred Figner teve grande repercussão pela imprensa, contribuindo bastante para a divulgação do Espiritismo¹. Ana Prado tornou-se conhecida mundialmente por sua capacidade mediúnica, tornando-se alvo de toda a sorte de preconceitos da época, sendo acusada publicamente de farsante².

Para provar a veracidade de suas manifestações, ela foi literalmente enjaulada em uma gaiola de ferro, durante seu transe mediúnico, tendo sido então fartamente documentados os fenômenos que provocava: tiptologia, raps, levitação de objetos, escrita direta, sonambulismo, transporte, desdobração, desmaterialização, aparecimento de luzes espirituais, psicofonia, audiência^{1, 2}.

Ela visitava familiares em seus processos de sonambulismo, revelando fatos e ansiedades por eles vividas, que foram fartamente registradas em cartas escritas pelos próprios membros da família por ela visitados².

Seu ilustre nome como vulto espírita fulgura ao lado de [Peixotinho](#)¹, outro grande médium materializador.

Anna Prado morreu em Belém do Pará, Brasil, em 23 de abril de 1923, precocemente, em um medonho acidente doméstico com o fogão a álcool¹⁻³.

Sua morte foi amplamente noticiada em periódicos espíritas do Brasil e pela *Revue Spirite*. Ela tinha apenas trinta e nove anos de idade². Mais de três décadas depois de sua morte, ela retornou pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, em 24 de fevereiro de 1955, trazendo interessante mensagem que intitulou “*Observação oportuna*”, publicada no livro “*Instruções psicofônicas*” (Ed. FEB)³. No Programa Pinga-Fogo, YV Tupi/SP, 28 de julho de 1971, ele ainda a citou como legítima médium de efeitos físicos³.



**Anna Prado enjaulada
(Teste de veracidade)**

Referências pelos links no texto e nas publicações online:

- 1. Grandes Vultos do Espiritismo. Portal CEAK, acessado em 02/08/2024.**
- 2. Anna Prado – Médium de Efeitos Físicos, Trilogia Inca, acessado em 02/08/2024.**
- 3. Maria Helena Marcon, “Anna Prado” – Mundo Espírita, acessado em 02/08/2024.**





Presença de Luz – 1984

Presença de Luz reflete, com simplicidade e elevação espiritual, o coração abençoado do jovem autor, que nos oferece oportunas lições de estímulo à luta pelo progresso moral.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agência: 2736-7

Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

Neste momento tão delicado, quando tantas almas sofrem e muitas fazem a passagem de forma tão abrupta e/ou dolorosa, deixando muitos com fome e frio, sem teto, o CEAK COPACABANA / RJ solidarizado se coloca, no apelo para que contribuam para tentar amenizar tamanho sofrimento.

“Fora da caridade não há salvação”

**SOS CHUVAS - RS
AJUDE AS
VÍTIMAS DO RIO
GRANDE DO SUL**

**DOE PELO PIX
92.958.800/0001-38
ou
www.praquemdoar.com.br**

A sua ajuda pode fazer a diferença na vida de muitas famílias nesse momento tão difícil. Faça a sua doação.

Venha fazer parte

**POR APENAS
R\$ 28,50 MENSAIS
INCLUINDO POSTAGEM
SEM TAXA ADICIONAL
RECEBA EM SUA CASA
UM LIVRO ESPÍRITA NOVO
E AINDA AJUDE NA
MANUTENÇÃO DA**

**SOCIEDADE AMÉLIE BOUDET
DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

Clube do
Livro Espírita
*Amélie
Boudet*

 SABEDDE

 21 99447-9666



Momento FEB

**Divulgação do
Espiritismo
na Internet**

 FEBtv

[Voltar ao Sumário](#)



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

O Esquecimento de Outras Vidas

No imaginário popular, muitas pessoas gostariam de remover a sombra do esquecimento que cobre o pretérito, tendo acesso às vidas passadas e aos incidentes que nelas ocorreram para melhor compreender certas situações, como se a responsabilidade do sucesso reencarnatório recaísse exclusivamente na compreensão dos acertos, ou erros, das vidas passadas.

Se Deus permitisse a revelação do inconsciente profundo da alma, na avaliação do psiquiatra e espírita Jorge Andréa, poderia atrapalhar a reencarnação, uma vez que nem todos amadurecem moralmente ao mesmo tempo, no mesmo ritmo, para lidar com equilíbrio e prudência às informações das suas encarnações mais remotas¹.

Observamos no Livro dos Espíritos as perguntas de 392 a 399, onde o esquecimento do passado é uma necessidade para a evolução do espírito, pois se ele viesse a se lembrar de determinados acontecimentos em um momento inoportuno, poderia comprometer sua atual existência.

“Fazendo uma análise dessa narrativa podemos perceber que o processo de reparação é muito individual de cada um, pois desconhecemos as vidas anteriores dos companheiros que nos cercam e a reforma íntima é necessária para ressignificar a maneira como interagimos com as pessoas e com a sociedade.”

Segundo os espíritos, quando retornamos à matéria para uma nova oportunidade, solicitamos do mundo maior o esquecimento das vidas anteriores com o objetivo de superar as dificuldades que nos levaram a cometer imprudências para não reincidir nos mesmos erros².

Para os antigos gregos, o esquecimento por completo das vidas anteriores é quase impossível, pois nossa história faz parte da nossa essência e dessa forma trazemos no nosso âmago as reminiscências mais remotas do passado, que às vezes despertam com objetivo de nos lembrar das faltas que temos por

obrigação reparar em uma nova existência física.

No imaginário popular, gostaríamos de ter o pleno acesso às lembranças de outras vidas sem nenhum tipo de cautela, já que a curiosidade na condição de vigília leva o encarnado em alguns casos a cometer certas imprudências.

Até mesmo nos mundos mais evoluídos, nem todos os espíritos têm permissão para acessar suas lembranças de vidas passadas e quando o fazem já apresentam um relativo grau de amadurecimento. Somente buscam o conhecimento de suas antigas encarnações por motivos terapêuticos e não por curiosidade frívola de um planeta de provas e expiações, como ocorre na Terra.

Se desejarmos saber um pouco mais das nossas antigas encarnações basta observar nossas inclinações ou aptidões e já teremos uma forte indicação do tipo de vida que levávamos.

Segundo nos contam os espíritos em obras, como a série de André Luiz, “*A Vida no Mundo Espiritual*”, nem todos os problemas que precisamos superar têm origem em vidas passadas, algumas faltas foram contraídas nesta atual existência por abusos cometidos de forma imprudente.

Certas revelações poderiam desencadear um processo de perturbação, levando em alguns casos a uma obsessão, por isso a necessidade do esquecimento.

Na obra “*Ação e Reação*”, podemos observar que André Luiz e Hilário, orientados por Druso na Mansão Paz, procuram conhecer casos intrincados de processos de desequilíbrio, cuja explicação reside no mal-uso do livre arbítrio em vidas passadas, gerando um comprometimento que só pode ser corrigido em uma nova encarnação quando espíritos na condição de algozes tiraram a vida de suas vítimas, se utilizando das mais variadas artimanhas para atingir seu intento.

Vários casos nos chamam atenção, porém o mais surpreendente é que alguns desejam reencarnar para usufruírem apenas do esquecimento que o corpo de carne promove nas lembranças que o espírito é portador na erraticidade.

Vários desencarnados trabalhavam em uma enfermaria atendendo aos necessitados que chegavam das regiões umbralinas em profundo desequilíbrio. Um senhor idoso, trôpego e cambaleante que já estava na Mansão Paz há vinte anos, pergunta ao dirigente Druso quando ele teria oportunidade de reencarnar, para sua mente ficar livre das lembranças que o atormentavam de forma contínua gerando um grande desconforto. Druso lhe diz que tivesse paciência, pois em momento oportuno a espiritualidade iria providenciar essa oportunidade abençoada³.

Fazendo uma análise dessa narrativa podemos perceber que o processo de reparação é muito individual de cada um, pois desconhecemos as vidas anteriores dos companheiros que nos cercam e a reforma íntima é necessária para ressignificar a maneira como interagimos com as pessoas e com a sociedade.

Esse processo de reeducação do espírito não se limita a uma única encarnação, porém quando temos a oportunidade de iniciá-lo, passamos a ter um compromisso redobrado, pois não somos mais meros espectadores da realidade e sim agentes da nossa transformação pessoal.

Sabemos que a natureza não dá saltos e precisamos nos esforçar para dar um testemunho de boa vontade, no qual demonstraremos aos desencarnados que percebemos a necessidade de renovação com a reforma íntima, através do estudo e da mudança de padrão vibratório, assim como o exercício da caridade material e moral.

Um autoconhecimento representa o primeiro grande passo para a renovação dos sentimentos que nos transformarão em individualidades mais livres e evoluídas.

Referências:

1. Santos, Jorge Andréa; Psicologia Espírita; Ed. Societo Lorenz; v:1 e 2.
2. Kardec, Allan; Livro dos Espíritos; 2ª Parte - Cap. VII - Esquecimento do passado; FEB.
3. Xavier, Francisco Cândido; Ação e Reação; Cap. 2 - Comentários do Instrutor; FEB.

Fonte: _____

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho



VISÃO ESPÍRITA

O Espiritismo conforme Brasil-Escola

(Aula laica proferida por Historiador, em site didático)

O espiritismo é uma doutrina religiosa que surgiu na França, na segunda metade do século XIX, por intermédio de Allan Kardec. Chegou ao Brasil e se tornou uma religião expressiva, pois ele é o que tem o maior número de fiéis dessa religião no mundo.

O espiritismo, além da religião, procura promover um diálogo com a ciência e a filosofia.

O espiritismo é uma religião que acredita na reencarnação e no processo de evolução de todos os espíritos. Para os espíritas, o espírito é imortal e todos têm habilidades de mediunidade, mas alguns são mais sensíveis a esse dom, podendo manter contato com os espíritos. Acreditam na importância da caridade no processo de evolução.

Resumo sobre o Espiritismo

- O espiritismo é uma doutrina religiosa que acredita em reencarnação e na evolução espiritual.
- Estabeleceu-se na segunda metade do século XIX por intermédio de Allan Kardec.
- Os cinco livros mais importantes de Allan Kardec são: O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1859), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1863), O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868).
- O espiritismo chegou ao Brasil na década de 1860, e hoje o país tem o maior número de espíritas no planeta.
- O espíritas acreditam na importância da caridade e na relação de causa e efeito.

O que é Espiritismo?



Allan Kardec

O espiritismo, também conhecido como kardecismo, é uma doutrina religiosa que tem um caráter filosófico e científico e que surgiu na França, no século XIX.

Essa doutrina se baseia na evolução espiritual por meio da reencarnação, na importância das obras de caridade e na possibilidade de manter comunicação com os espíritos.

Essa religião foi fundada por Allan Kardec, um pedagogo francês que escreveu os cinco livros mais importantes do espiritismo.

A popularização da religião fez com que ela alcançasse 13 milhões de fiéis espalhados pelo planeta, e a maioria deles está no Brasil.

Os espíritas defendem que o espiritismo é cristão, embora muitos pesquisadores da religião discordem dessa associação. O espiritismo ficou marcado no Brasil pela sua forte associação com a umbanda, religião de matriz afro-brasileira."

Características do espiritismo

Entre as características principais do espiritismo, podemos destacar:

- crença na evolução espiritual;
- crença na mediunidade e na possibilidade de se comunicar com os espíritos;
- valorização das obras de caridade;
- crença no Deus presente no cristianismo;
- inexistência de sacerdotes;
- forte relação com o conhecimento científico e filosófico.

Objetivos do Espiritismo

O espiritismo tem como objetivos principais o aperfeiçoamento da humanidade e a evolução espiritual de todos por meio de práticas baseadas no amor ao próximo e na caridade. Além disso, procura dar uma melhor explicação sobre a realidade.

Símbolos do Espiritismo

O espiritismo é uma doutrina religiosa que não tem símbolos oficiais, mas os fiéis consideram a videira como uma imagem que pode representar a religião. Essa associação se deve ao desenho de uma videira que aparece em um dos livros de Allan Kardec.

Nesse sentido, a videira e o espiritismo podem se relacionar no sentido de que:

- o cultivo da uva requer paciência, pois é gradual e lento, assim como a evolução espiritual dos seres;
- a videira é o emblema do trabalho do Criador;
- a uva representa o perispírito, isto é, a ligação entre o corpo físico e a alma;
- o licor da uva representa o resultado da evolução do espírito;
- o ramo da videira simboliza o corpo físico.



Videira Espírita

Princípios do Espiritismo

Os princípios do espiritismo são muitos e podem ser resumidos nos seguintes:

- valorização do amor ao próximo;
- importância da caridade;
- crença no diálogo entre religião, filosofia e ciência;
- crença na existência de Deus e de que o Universo foi sua criação;
- rejeição da ideia de que Jesus é filho de Deus, acreditando nele apenas como um ser evoluído espiritualmente;
- crença na imortalidade do espírito;
- crença na comunicação com os espíritos via mediunidade;
- crença no fenômeno de causa e efeito (quem faz o bem recebe o bem).

Espiritismo no Mundo

O espiritismo, como vimos, surgiu na França na segunda metade do século XIX e, então, espalhou-se pelo mundo. Atualmente, acredita-se que exista cerca de 13 milhões de espíritas espalhados pelo planeta.

A difusão do espiritismo formou o Conselho Espírita Internacional, instituição que une os espíritas, amplia o conhecimento sobre a doutrina espírita e promove obras de caridade. Esse conselho, atualmente, é formado por representantes de 36 países da América, Europa, África e Oceania.

Espiritismo no Brasil

O Brasil é o país que mais tem fiéis do espiritismo no planeta, com cerca de 3,8 milhões de espíritas. O espiritismo chegou ao país já na década de 1860, ganhando força quando um educador francês chamado Casimir Lieutaud traduziu e publicou aqui o primeiro livro espírita, uma obra chamada Os tempos são chegados.

A cidade de Salvador foi palco do primeiro centro espírita brasileiro, fundado por Teles de Menezes, um jornalista. Esse local se chamava Grupo Familiar do Espiritismo, e foi fundado em 17 de setembro de 1865. O espiritismo no Brasil também ficou marcado pela obra de Chico Xavier, o médium mais importante da religião depois de Allan Kardec.

Chico Xavier ficou marcado por levar uma vida humilde e por psicografar cerca de 10 mil cartas. No espiritismo, psicografar é o ato de anotar ou escrever as mensagens transmitidas por um espírito desencarnado (de um morto). Para os espíritas, isso é possível graças à mediunidade das pessoas, sendo que todos têm acesso à sua mediunidade, mas alguns são mais sensíveis a esse dom.

Origem e História do Espiritismo

O surgimento do espiritismo remonta à década de 1850, quando Allan Kardec teve as suas primeiras experiências sobrenaturais, decidindo então aprofundar seu conhecimento sobre

elas e lançar seu primeiro livro a respeito. Os espíritas, no entanto, apontam evidências de fenômenos mediúnicos na Bíblia, além de que textos da Antiguidade já os demonstravam.

Allan Kardec é como ficou conhecido o pedagogo Hippolyte Léon Denizard Rivail. Em 1854, Kardec foi informado, pela primeira vez, de um fenômeno chamado “mesas girantes”. Nesse fenômeno, as mesas e cadeiras de determinado local se movimentavam sem nenhuma interferência humana; mas, a princípio, Kardec acreditou se tratar de um fenômeno de magnetismo.

Em 1855, um amigo dele chamado Carlotti falou novamente do fenômeno das mesas girantes, e Kardec decidiu presenciá-lo. A experiência fez com que o pedagogo se aprofundasse no assunto, passando a analisar uma série de ações mediúnicas.

Seus estudos motivaram-no a fazer um resumo da doutrina espírita por escrito. Para tanto, também foi influenciado pelos conselhos que recebeu de um espírito com o qual ele passou a se comunicar. Esse espírito indicou a necessidade de reunir as ideias do espiritismo a fim de permitir a evolução espiritual da humanidade.

Nesse encontros mediúnicos, Allan Kardec descobriu que, em outra vida, ele tinha sido um druida na Gália que levava esse mesmo nome. Ele então decidiu publicar os seus livros sob esse pseudônimo como forma de proteger o seu trabalho científico e acadêmico de qualquer crítica que viesse a sofrer.

Os livros de Allan Kardec que foram fruto de seus estudos sobre o espiritismo são:

- O Livro dos Espíritos (1857);
- O Livro dos Médiuns (1859);
- O Evangelho Segundo o Espiritismo (1863);
- O Céu e o inferno (1865);
- A Gênese (1868).

Esses livros são obras básicas para se ter um conhecimento satisfatório sobre a doutrina espírita. Em O Livro dos Espíritos, Allan Kardec resumiu os elementos principais da doutrina espírita, e o livro foi um sucesso absoluto de vendas. Em O Livro dos Médiuns, ele analisa os fenômenos mediúnicos na realidade.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, o autor analisa os livros do Evangelho sob a visão do espiritismo. Em O Céu e o Inferno, faz-se a análise das contradições do conhecimento científico, dando-lhes uma explicação com base na doutrina espírita. Em A Gênese, novamente são analisadas questões científicas e filosóficas sob a ótica espírita.

Ramificações do Espiritismo

O espiritismo é uma doutrina religiosa que procura dialogar diretamente com a filosofia e com a ciência.

Os pesquisadores apontam que, devido ao seu contexto histórico, o espiritismo incorporou elementos típicos da ciência, como o vocabulário e o método de experimentação utilizado por Allan Kardec nas suas primeiras observações.

Muitos atribuem essa relação do espiritismo com métodos científicos a uma tentativa da religião de escapar de acusações de cientistas no século XIX. Todavia, muitos cientistas ainda fazem críticas a essa relação, alegando que o espiritismo não produz conhecimento empírico, sendo, portanto, uma pseudociência.

Além disso, do ponto de vista religioso, o espiritismo se apresenta como uma vertente cristã, com muitos elementos herdados do catolicismo e acreditando nos textos presentes na Bíblia.

Existe também uma profunda relação do espiritismo com a umbanda, religião de matriz afro-brasileira que incorporou do espiritismo elementos como a crença na evolução espiritual, a reencarnação, a mediunidade etc.

Curiosidades sobre o Espiritismo

Segundo o IBGE, as capitais brasileiras com o maior número de espíritas, proporcionalmente, são Florianópolis, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

Algumas das cartas psicografadas por Chico Xavier foram usadas como provas documentais em julgamentos no Brasil.

Allan Kardec é o autor francês mais lido no Brasil.

A cidade de Palmelo, no interior de Goiás, é a capital espírita do Brasil, pois se desenvolveu com base num centro espírita.

Referências:

BERNARDO, André. Como Allan Kardec popularizou o espiritismo no Brasil, o maior país católico do mundo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47751865>

CONTEÚDO ESPÍRITA. Videira e espiritismo: o que significa a cepa de uva na doutrina espírita? Disponível em: <https://conteudoespirita.com/videira-espiritismo/>

FERNANDES, Paulo César da Conceição. Origens do espiritismo no Brasil: diálogo, razão e resistência no início de uma experiência (1850-1914). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/rwYBqfTsQ3dXssB6mBwpqNs/>

KARDEC, Allan. O que é o Espiritismo: Introdução ao conhecimento do mundo invisível pelas manifestações dos espíritos. Disponível em:

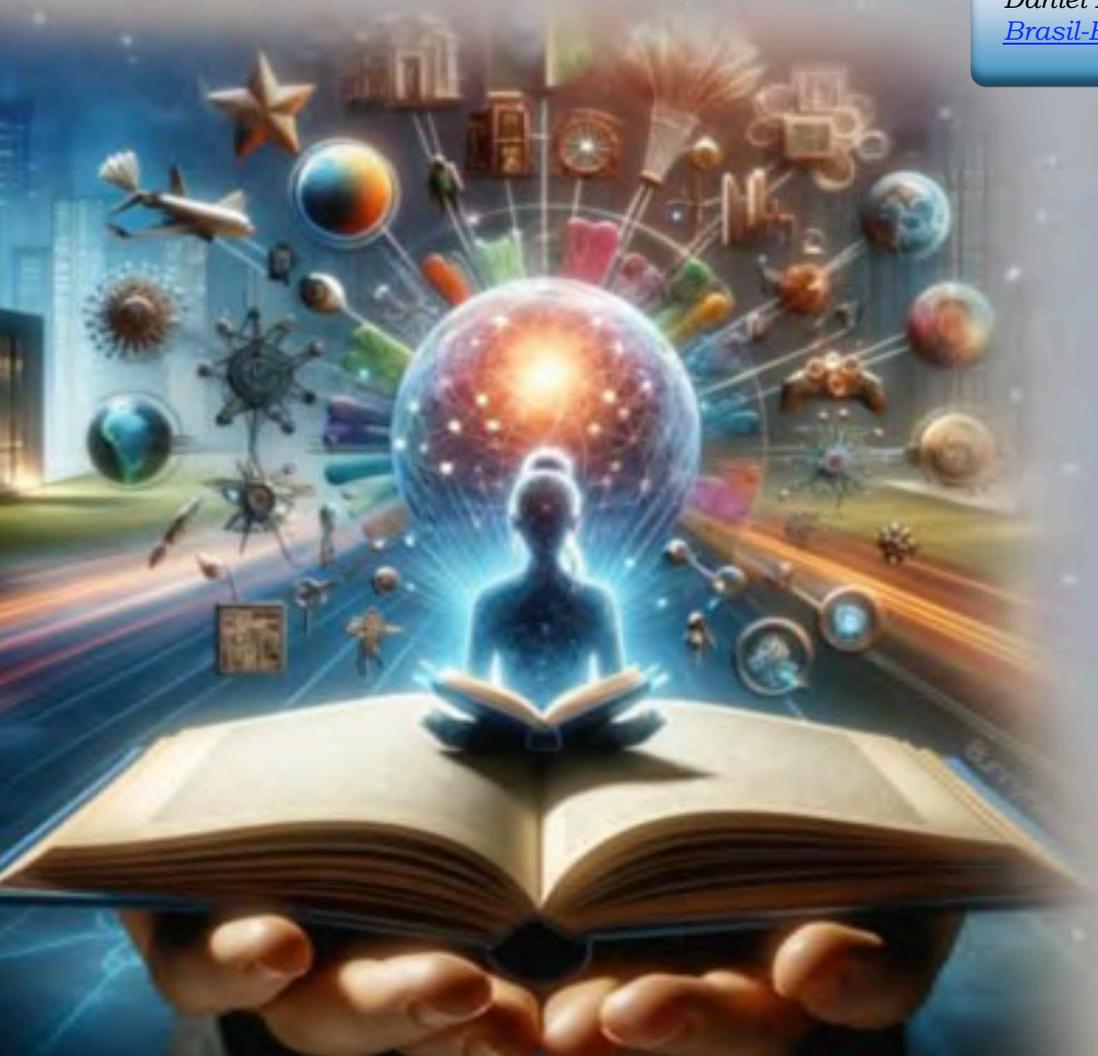
<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2014/05/o-que-e-o-espiritismo.pdf>

VEIGA, Edison. Allan Kardec: quem foi o homem que ‘inventou’ o espiritismo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63087981>

Fonte:

Daniel Neves Silva

[Brasil-Escola: Religião: Espiritismo](#)





ENSINAMENTOS DE EMMANUEL **Nascer e Renascer**

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de maio de 2024 concluímos a transcrição do Livro “[Calma](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de junho de 2024 iniciamos a transcrição do Livro “[Nascer e Renascer](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus, na sua 3º encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Aprendemos, Ensinando

Qual acontece ao valor do grande esforço que é lastro fecundo na garantia da caridade, lembremo-nos dos pequeninos sacrifícios que podemos realizar, cada hora, contra os arrastamentos de nossa própria natureza inferior, trabalhando em auxílio dos portadores de necessidades maiores do que as nossas.

Muitos companheiros encarnados desistem da colaboração nas obras do bem, declarando-se imperfeitos e endividados, quando, nessa condição, mais valioso se nos faz o trabalho de formação da própria disciplina.

Antes do berço, porém, quando a necessidade de redenção ou de melhoria nos desvela ao espírito sequioso de progresso o campo educativo que a experiência física nos oferta, solicitamos, com empenho, as situações que nos contrariem o modo de proceder e de ser, a fim de que o internato terrestre nos supra dos valores reais de que nos achamos carentes.

É por isso que quase sempre na Terra, quando impulsivos e impacientes, somos constrangidos a exaltar a serenidade; enfermos, surpreendemo-nos induzidos a amparar a saúde alheia; fracos, sentimo-nos na obrigação de sustentar a fortaleza dos outros; atormentados pelas nossas chagas íntimas de aflição ou desencanto, reconhecemo-nos intimados a nutrir a tranquilidade e a esperança naqueles que desfalecem; e tentados, em muitas circunstâncias, à falência e à desordem, no imo de nossa casa, vemo-nos convocados a evitar o desequilíbrio e o desastre no instituto doméstico em que respiram corações queridos do nosso painel de ação.

Não desprezes auxiliar sempre, na construção do bem, ainda mesmo quando te sintas de todo ausente dele, porquanto ensinando o melhor aos outros, somos impelidos a procurar o melhor em favor de nós mesmos e, disciplinando a existência em torno de nossa estrada, acabamos fatalmente disciplinados por ela.

A Candeia

A candeia luminosa, acima do velador, não é somente um problema de verbalismo doutrinário.

Claro que as nossas convicções públicas revelam pensamento aberto e coração arejado, na sincera demonstração de nossas concepções mais íntimas. O ensinamento do Cristo, porém, lançou raízes mais profundas no solo do nosso entendimento.

A lâmpada acesa da lição divina é, antes de tudo, o símbolo de nossa atitude positiva nos variados ângulos da existência.

O discípulo do Evangelho é convidado a afirmar-se, no mundo, a cada instante.

Se foste ofendido, não conserves a luz do perdão nas dobras obscuras dos melindres enfermicos.

Se encontraste a dificuldade, não escondas a coragem nos resvaladouros da fuga.

Se foste surpreendido pela provação, não enterres o talento da fé no deserto do desânimo.

Se foste tocado pela dor, não arremesses a esperança ao despenhadeiro da indiferença.

Se sofres perseguição e calúnia, não arrojes a oração no precipício do desespero.

Se a luta te impôs a marcha entre espinheiros, oferecendo-te fel e vinagre, não ocultes o teu valor espiritual, sob os detritos da inconformação ou do desalento.

Faze a tua viagem na Terra, em companhia do Amigo Celestial, de coração elevado à Vontade Divina, de cabeça erguida na fidelidade à religião do dever bem cumprido, de consciência edificada no bem invariável e de braços ativos e diligentes na plantação das boas obras.

Não disfarces os teus conhecimentos de ordem superior e aprende a usá-los, em benefício dos semelhantes e em favor de ti mesmo, porque assim, ainda mesmo que o sacrifício supremo na cruz se te faça prêmio entre os homens, adquirirás na Vida Maior a felicidade de haver buscado a luz da própria sublimação.

A Obra Maior

Todos os serviços do Cristianismo na Terra são plantações do Céu no escuro solo humano, fecundando o bem e a luz na gleba da experiência.

A escola é um foco solar, despertando mentes e corações para a grandeza da vida.

O hospital é precioso refúgio, plasmando nas almas a bênção do reconforto.

O berçário é um canteiro de ternura, irradiando alegria e esperança.

A casa de reajuste é um templo de amor fraterno, estendendo a paz que afasta o desequilíbrio.

O lar é um santuário de trabalho e consolo em que as almas se reencontram.

Em todos os escaninhos do mundo, a influência cristã significa solidariedade e cultura, mensagem de entendimento e bálsamo de perdão.

A obra maior do Evangelho, porém, é o aperfeiçoamento da criatura, quando a criatura lhe assimila os princípios de reforma e elevação.

A alma ligada ao Cristo é flama renovadora atuando no chão, embora vivendo na luz do amor.

Não duvides.

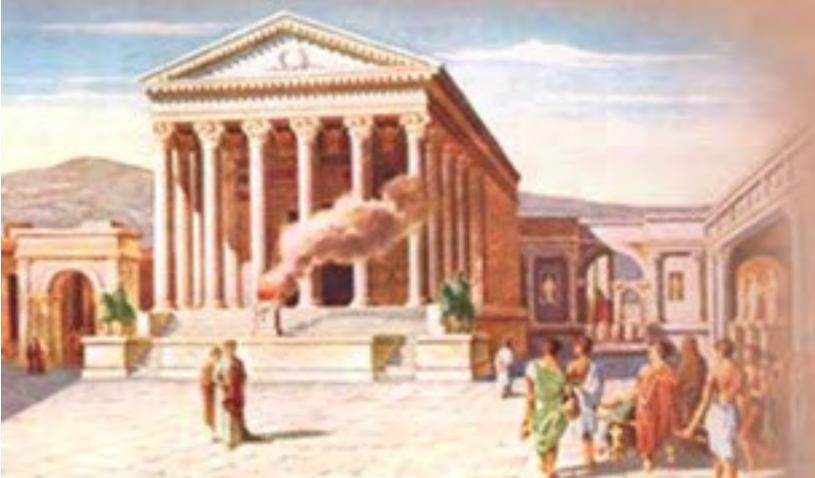
Estende os braços à dor e diminui, quanto puderes, os gritos do sofrimento em torno de ti.

Descerra os lábios e ensina a verdade simples, segundo a idéia nobre que te brilha no pensamento

Entretanto, cada hora e cada dia, busca afeiçoar o próprio espírito à prática dos ensinamentos do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Alma restaurada é base à restauração humana.

Deixa que as Mãos Sábias de Jesus te tomem o coração, aprimorando-te os impulsos e, ainda mesmo que te pareça a existência terrestre um império de tribulações, guarda a certeza de que o Cristo em nós é a obra maior a que será justo aspirarmos no campo da redenção.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

CARIDADE E ISOLAMENTO

- 868.** Irresignação contra Deus também é motivo de isolamento. Quando o encarnado está inconformado com a trajetória que lhe foi reservada, querendo mais do que tem ou recusando-se a viver determinadas provas, pode acontecer de preferir isolar-se. Assim fazendo, não sofre pressão externa e conforta-se consigo mesmo, num sofrimento atroz que lhe consome as forças e pode levá-lo cada vez mais à rebeldia interior.
- 869.** Vida desregrada, distanciada dos valores cristãos, pode ser outra causa de isolamento e afastamento da caridade. Quem não consegue colocar ordem em sua própria existência, das mínimas à maiores coisas, ingressa em depressão e pode recolher-se da convivência comunitária.
- 870.** Por que colocados juntos no mesmo item caridade e isolamento? Porque a caridade pressupõe necessariamente convívio. Afinal, caridade não é somente destinar verbas às obras filantrópicas, mas sim participar da vida em família, dos problemas dos semelhantes, das dificuldades dos necessitados, abrindo o coração para o mundo. Logo, isolar-se é desvio de conduta que retira a caridade do caminho do encarnado
- 871.** No casamento também se pode falar em falta de caridade e em isolamento. Viver cada cônjuge para si, não se preocupar diretamente com o outro e seus problemas, deixar de cuidar carinhosamente dos filhos são atitudes egoístas e cultoras do isolamento nefasto.
- 872.** Solucionar o isolamento, o individualismo que há muito o envolve, não é tarefa fácil para o encarnado. No contexto da reforma íntima, deve inicialmente reconhecer-se como tal. Atingindo a consciência de que é isolado e individualista, precisa procurar expandir seus níveis de relacionamento, organizando-se para tal. Na convivência, ainda que haja percalços, conseguirá extirpar do seu coração a fagulha da insensibilidade que tanto o afastou do convívio social e/ou familiar.
- 873.** A isolamento leva a doenças e estas podem levá-lo ao desencarne prematuro, mal maior. Por isso, muitos males físicos ou psíquicos são frutos desse desvio de conduta, clara oposição à caridade.
- 874.** Ao enfrentar fases difíceis, períodos de tristeza e frustração, deve o encarnado buscar não se isolar. Ao invés de lhe ser aparentemente pior, acabará gerando um estado de ânimo positivo, pois as demais pessoas também têm problemas, porventura mais graves, e a troca de idéias e opiniões em muito auxilia o combate à sua depressão.
- 875.** Nos mínimos gestos pode estar a manifestação da caridade e o combate ao isolamento. Portanto, sem fórmulas sacramentais para o combate ao egoísmo isolador, precisa o ser humano ampliar sua possibilidade de amar, dedicando-se a pensar mais nos outros do que em si mesmo. E um exercício difícil para quem é secularmente egoísta, porém indispensável no campo da reforma íntima.
- 876.** Abrir o coração, ser fraterno e solidário são chaves para a felicidade. Por que não tentar usá-las?

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

- 877.** Para educar e conduzir uma criança de acordo com os preceitos cristãos é essencial não se pautar pela senda do egoísmo. Os pais que assim procederem terão ao seu lado adolescentes problemáticos e adultos mal formados.
- 878.** O egoísmo no contexto familiar é uma grave fenda que se abre no núcleo mais importante que o encarnado possui na Crosta e dá margem a uma série imensa de rupturas, mazelas e sofrimentos.

- 879.** Pais que dão mau exemplo aos seus filhos, mostrando-se altivos e individualistas, estarão geralmente criando seres de igual porte e conduta. No futuro, de regra, queixar-se-ão de que sofrem os males da ingratidão e do abandono.
- 880.** Deus confere aos pais uma missão: educar seus filhos com amor e zelo. Fugir dessa tarefa é rebelar-se contra as leis divinas, pois ninguém prescinde de genitores, nem mesmo de educação.
- 881.** Quem simplesmente procria, deixando de cuidar da prole, está infringindo uma das mais sérias regras cristãs que regem o planeta. Pela lei de ação e reação colherá os frutos. Não é à toa que há crianças sofrendo sem terem um passado recente a justificar tamanha angustia. O pretérito foge à vida presente; poderão ter sido pais que, em outros tempos, deixaram seus filhos ao acaso, sem qualquer cuidado e sem amor.
- 882.** A Justiça Divina há de imperar sempre. A reforma íntima serve de lastro para o cristão regenerar-se em todas as áreas da sua existência, sendo uma delas a educação da criança e do adolescente.
- 883.** As más tendências dos filhos devem ser combatidas. Não é admissível haver a desculpa de que cada um “nasce de um jeito”, de forma que devem ser respeitadas as suas tendências naturais. Heranças negativas do passado merecem ser coibidas, afinal, é para isso que serve a reencarnação. Devessem ser perpétuas e não haveria necessidade de idas e vindas entre os dois planos da vida.
- 884.** Por outro lado, a pureza de coração que possuem as crianças deve ser um alento aos pais e precisa ser incentivada a continuar ativa até que atinjam a fase adulta. Pessoas maduras com o coração puro são mais felizes.
- 885.** Corrigir os filhos é possível utilizando um misto de energia e amor. Nem agressões físicas, nem total liberdade. O equilíbrio, apesar de muito mais complexo e difícil, pois exige dos pais maior atenção, é o caminho ideal.
- 886.** Os filhos se espelham, de regra, no exemplo de conduta e na orientação que recebem de seus pais. Crianças agressivas, deseducadas, impolidas e inquietas são muitas vezes frutos que brotaram da conduta errada e da má ou nenhuma orientação paterna e materna. Não são as maiores culpadas, nesses casos, mas sim seus genitores aos quais compete dar-lhes bons exemplos e também observarem as suas más tendências que emergem da bagagem que trazem de vidas passadas, buscando combatê-las (**687-691**).
- 887.** Adolescentes desleixados, descomprometidos com a vida, hostis e displicentes com as suas responsabilidades por excelência não são meramente frutos do acaso, nem de influências da moda ou dos costumes sociais, mas de uma cada vez maior separação que se forma entre pais e filhos, iniciada na infância e consolidada na juventude





ARTIGO

O Tempo

“Para Deus mil anos são como um dia, e um dia é como mil anos.”

Como poderemos definir o tempo e dar uma idéia exata do que seja?”

Há dias que correm céleres como os relâmpagos, tracando sinuosas linhas de fogo no espaço.

São os dias da mocidade. ▼

Outros há, tão longos quanto aqueles do Genesis.

São os dias da reparação e da expiação da culpa.

Há horas que, de tão rápidas, nunca são presentes: são sempre passadas; porquanto, logo que percebidas, já não são mais: tinham sido, foram...

Essas horas chamam-se saudade.

Horas há tão penosas em que a vida nelas vivida é um pesadelo do qual parece jamais se acordar!

São as horas do desengano.

**“Por isso disse o
sapientíssimo Mestre:**

A hora vem, e agora é.”

(Jesus)

Concluímos, portanto, que o tempo é uma abstracção, uma fantasia criada pela nossa própria mente.

O tempo está em nós mesmos e não fora de nós como supomos. Nós o forjamos consoante as transformações e as emoções por que passamos.

A nossa matéria se transforma continuamente sob a influencia de leis naturais: dizemos, então, que estamos envelhecendo por obra do tempo.

Recordamos de fatos que nos impressionaram e damos a isso o nome de passado.

Aspiramos a um bem que ainda não alcançamos e, daí, nos vem a ideia de — futuro.

Quando sonhamos, embalados na magia do amor, a vida se torna leve e o nosso ser diáfano.

Não percebemos o jugo da matéria, nem o peso da atmosfera terrena que nos envolve.

Quando, porém, suportamos as consequências amargas dos nossos erros e das nossas fraquezas, a vida se transforma em fardo cujo peso se nos afigura insuportável.

Daí a relatividade do tempo.

De fato, e realmente, não existe o tempo tal como imaginamos.

Não há passado, nem futuro.

O que há é o presente eterno onde a nossa alma imortal realiza o objeto supremo da vida mediante o influxo da lei incoercível que a rege: a evolução.

Por isso disse o sapientíssimo Mestre:

“A hora vem, e agora é. “

Fonte: _____

Pedro de Camargo

“Em Torno do Mestre”, 8º Ed. FEB. 2002. p.352-4





ARTIGO

A Tradição Islâmica e O Espiritismo

1.Introdução ao Islã

O Islã, islame ou islamismo é uma religião monoteísta que surgiu na Península Arábica no século VII, baseada nos ensinamentos religiosos do profeta Muhammad (Maomé) e numa escritura sagrada, o Alcorão.

Muhammad (Maomé) nasceu em Meca, no ano de 570. Órfão de pai e mãe, foi criado pelo tio, membro da tribo dos coraixitas. Trazia Maomé, desde a sua nascença, o poder do seu baraka (carisma). Uma vida simples, profundamente honesta, fez da criança um homem na paisagem austera da Arábia. Casa-se com uma viúva, Khadijah, para quem tinha trabalhado. De acordo com historiadores, tornou-se conhecido pela sabedoria e compreensão, tanto que servia de mediador em disputas tribais. Adepto da meditação, ele realizava um retiro quando afirmou ter recebido a primeira revelação de Deus através do anjo Gabriel.

Através de um processo de clariaudiência, ouve uma voz dizendo:

"Ó Maomé tu és um apóstolo de Alá e eu sou Gabriel."

Ao contar à esposa essa experiência ela o estimula prevendo:

"É uma grande notícia. Espero que um dia serás o Profeta desta nação!"

Nasce aí a revelação do Alcorão. É o verbo que Alá faz brotar através da intuição de um Espírito Superior que vinha desenvolver a paz em uma nação totalmente dividida por Guerras e por as mais variadas formas de crenças primitivas.

Nessa época, Muhammad (Maomé) possuía cerca de 40 anos, e cada vez mais sua mente era influenciada por ensinamentos superiores através de sua mediunidade de Inspiração.

“A mensagem do islã caracteriza-se pela sua simplicidade: para atingir a salvação basta acreditar num único Deus, rezar cinco vezes por dia, submeter-se ao jejum anual no mês do Ramadan, pagar dádivas rituais e efetuar, se possível, uma peregrinação à cidade de Meca.”

A mensagem oral (Tanzil), jorrava como uma Fonte. O profeta na grande maioria das vezes não entendia como tais palavras brotavam espontaneamente do seu ser.

As revelações prosseguiram pelos 23 anos restantes da vida do profeta. Os primeiros discípulos do Profeta foram a sua dedicada esposa Khadijah, o seu sobrinho Ali e o amigo Abu Bakr.

Maomé foi alvo de terroristas e escapou de várias tentativas de assassinato. Enquanto conquistava fiéis, empregava as escrituras na tentativa de pacificar sua terra - tarefa que cumpriu antes de desencarnar, aos 63 anos, depois de retornar a Meca. Para os muçulmanos, Maomé é uma figura digna de extrema admiração e respeito, mas não é o alvo de sua adoração. De acordo com os muçulmanos, ele foi o último dos profetas a trazer a mensagem divina, entretanto só Deus deve ser adorado.

Segundo a opinião de grandes pesquisadores da Tradição Islâmica, o Alcorão é uma obra profundamente admirada e usada como fonte de inspiração por vários Teólogos, Psicólogos, Místicos e Ocultistas. De acordo com o pensamento de alguns sábios Muçulmanos, o Alcorão apresenta três sentidos diferentes de abordagem e de entendimento:

1. Um sentido aparente que oferece aos homens a salvação pela religião.
2. Um sentido esotérico que abre ao homem o conhecimento de si mesmo.
3. Um sentido supremo, metafísico, que é o próprio segredo de DEUS.

Outros analistas vão mais além e lhe atribuem 70 significados diversos.

A mensagem do islã caracteriza-se pela sua simplicidade: para atingir a salvação basta acreditar num único Deus, rezar cinco vezes por dia, submeter-se ao jejum anual no mês do Ramadan, pagar dádivas rituais e efetuar, se possível, uma peregrinação à cidade de Meca.

2.A Crença Islâmica e a Crença Espírita

O islamismo ensina seis crenças principais:

1. A crença em Allah, único Deus existente;
2. A crença nos Anjos, seres criados por Allah;
3. A crença nos Livros Sagrados, entre os quais se encontram a Torá, os Salmos e o Evangelho. O Alcorão é o derradeiro e completo livro sagrado, constituindo a coletânea dos ensinamentos revelados por Allah ao profeta Muhammad;
4. A crença em vários profetas enviados à Humanidade, dos quais Muhammad é o último;
5. A crença no dia do Julgamento Final, no qual as ações de cada pessoa serão avaliadas;
6. A crença na predestinação: Allah tudo sabe e possui o poder de decidir sobre o que acontece a cada pessoa.

2.1.Deus

A pedra basilar da fé islâmica é a crença estrita no monoteísmo. Deus é considerado único e sem igual.

Os primeiros assuntos tratados pelo profeta Muhammad referem-se ao poder e a Misericórdia Divina. Diz ele:

"O Misericordiosíssimo ensinou o Alcorão. Ele criou o homem. Ele lhe ensinou a eloquência. O Sol e a Lua possuem os seus próprios tempos. As plantas e árvores se inclinam diante Dele. E Ele levantou os Céus e criou a balança para que justiça fosse estabelecida..."

Cada capítulo do Alcorão (exceto dois capítulos) começa com "Em nome de Deus, o beneficente, o misericordioso". Uma das passagens do Alcorão frequentemente usadas para ilustrar os atributos de Deus é a que se encontra no capítulo (sura) 59:

"Ele é Deus e não há outro deus senão Ele, que conhece o invisível e o visível. Ele é o Clemente, o Misericordioso!

Ele é Deus e não há outro deus senão ele. Ele é o Soberano, o Santo, a Paz, o Fiel, o Vigilante, o Poderoso, o Forte, o Grande!

Que Deus seja louvado acima dos que os homens Lhe associam! Ele é Deus, o Criador, o Inovador, o Formador! Para ele os epítetos mais belos"

(Sura 59, 22-24).

O Espiritismo assim como o Islamismo defende a idéia da existência de princípio único incriado (Deus), gerador de tudo que existe.

Assim como acontece no alcorão, os Primeiros Assuntos contidos no capítulo I do Livro dos Espíritos, também se referem à visão Espírita de Deus e de seus atributos.

Fazendo uma síntese desses ensinamentos, o Livro dos Espíritos nos diz que:

- (Questão N°. 1)- Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.
- (Questão N°. 4) - A prova da existência de Deus está num axioma "Não há efeito sem causa, tudo que não é obra do homem é obra de Deus".
- (Questão N°. 5) - Todos os homens trazem em si a idéia da existência de Deus".
- (Questão N°. 8) - O universo não é obra do acaso. Seria absurdo considerar o acaso um ser inteligente.
- (Questão N°. 9) - A inteligência suprema e superior se revela no provérbio: "pela obra se conhece o autor".
- (Questão N°. 12) - É possível compreender alguns dos atributos do Criador.
- (Questão N°.13) - Alguns de seus atributos, mesmo sabendo que existem outros fora do nosso entendimento:
 - ✓ Eterno - se tivesse tido princípio, teria saído do nada ou criado por um ser que seria Deus.
 - ✓ Imutável - se estivesse sujeito às mudanças, as leis do Universo não seriam estáveis.
 - ✓ Imaterial - se fosse material estaria sujeito às transformações matéria.
 - ✓ Único - se houvessem mais deuses não haveria unidade de vistas nem poder no Universo.
 - ✓ Onipotente - se não fosse haveria alguém mais poderoso, aí esse seria o Deus.
 - ✓ Soberanamente justo e bom - a sabedoria das leis divinas reflete-se nas pequenas e grandes coisas.

2.2.Anjos

Os Anjos foram criados por Allah a partir da luz e desempenham diversos papéis, entre os quais o anúncio da revelação divina aos profetas.

Protegem e vigiam os seres humanos, registrando todas as suas ações.

Para além dos anjos, existem os jinnis, espíritos que habitam o mundo dos homens e que podem influenciar os acontecimentos; alguns deles são bons, outros maus. Um desses espíritos maus é Iblis (Satanás, por vezes também retratado como um anjo), que desobedeceu a Deus e dedica-se a praticar o mal.

Para a doutrina Espírita os Anjos são conhecidos como Espíritos puros, foram seres humanos que em outras eras atingiram o grau de pureza.

Diferentemente do Islamismo, os Anjos na visão espírita não fazem parte de uma outra escala de evolução e não foram criados perfeitos por Deus.

Sobre os Espíritos e os seus respectivos graus de evolução, o Livro dos Espíritos nos elucida:

- (Questão N.º. 96) - Os espíritos são de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição alcançado.
- (Questão N.º. 97) - Os Graus de perfeição dos Espíritos são ilimitados, mas podem ser reduzidos a três. Puros, medianos e inferiores.
- (Questão N.º. 100) - Sobre o grau de evolução dos Espíritos, existem três grandes divisões: Espíritos imperfeitos (cinco grupos), Espíritos bons (quatro grupos) e Espíritos puros (único grupo).
- (Questão N.º. 101) - Os Espíritos Imperfeitos - Estão sobre o domínio da matéria, possuem propensão ao mal, ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões.
- (Questão N.º. 107) - Os Espíritos Bons - domínio do espírito, uns têm ciência, outros sabedoria e bondade. São ainda imperfeitos e têm provas a passar.
- (Questão N.º. 112) - Os Espíritos Puros - nenhuma influência da matéria, superioridade intelectual e moral, passaram todos os degraus evolutivos. São conhecidos pelas tradições como anjos, arcanjos e etc...
- (Questão N.º. 113) - Os Espíritos Puros não sofrem provas e expiações, nem estão sujeitos à encarnação, intermediários entre Deus e o homem.

“Os muçulmanos acreditam que Deus usou profetas para revelar escrituras aos homens. A revelação dada a Moisés foi a Torah, a David foram dados os Salmos e a Jesus, o Evangelho. Deus foi revelando a sua mensagem em escrituras cada vez mais abrangentes que culminaram com o Alcorão, o derradeiro livro revelado a Muhammad.”

2.3.Os Livros Sagrados

Os muçulmanos acreditam que Deus usou profetas para revelar escrituras aos homens. A revelação dada a Moisés foi a Torah, a David foram dados os Salmos e a Jesus, o Evangelho. Deus foi revelando a sua mensagem em escrituras cada vez mais abrangentes que culminaram com o Alcorão, o derradeiro livro revelado a Muhammad.

Os ensinamentos de Allah (a palavra árabe para Deus) estão contidos no Alcorão (Qur'an, "recitação"). Os muçulmanos acreditam que Muhammad recebeu estes ensinamentos de Allah por intermédio do anjo Gabriel (Jibreel) através de revelações que ocorreram entre 610 e 632.

Muhammad recitou estas revelações aos seus companheiros, muitas dos quais se diz terem memorizado e escrito no material que tinham à disposição (omoplatas de camelo, folhas de palmeira, pedras...).

As revelações a Muhammad foram mais tarde reunidas em forma de livro. Considera-se que a estruturação do Alcorão como livro ocorreu entre 650 e 656 durante o califado de Otman.

O Alcorão está estruturado em 114 capítulos chamados suras. Cada sura está por sua vez subdividida em versículos chamados ayat.

Os capítulos possuem tamanho desigual (o menor possui apenas 3 versículos e o mais longo 286 versículos) e a sua disposição não reflete a ordem da revelação.

Considera-se que 92 capítulos foram revelados em Meca e 22 em Medina. As suras são identificadas por um nome, que é em geral uma palavra distintiva surgida no começo do capítulo (A Vaca, A Abelha, O Figo...).

Uma vez que os muçulmanos acreditam que Muhammad foi o último de uma longa linha de profetas, eles tomam a sua mensagem como um depósito sagrado, e tomam muito cuidado assegurando que a mensagem tenha sido recolhida e transmitida de uma maneira a não trair esse legado. Esta é a principal razão pela qual as traduções do Alcorão para as línguas vernáculas são desencorajadas, preferindo-se ler e recitar o Alcorão em árabe. Muitos muçulmanos memorizam uma porção do Alcorão na sua língua original; aqueles que memorizaram o Alcorão por inteiro são conhecidos como hafiz (literalmente "guardião").

A mensagem principal do Alcorão é a da existência de um único Deus, que deve ser adorado. Contém também exortações éticas e morais, histórias relacionadas com os profetas anteriores a Muhammad (que foram rejeitados pelos povos aos quais foram enviados), avisos sobre a chegada do Dia do Juízo Final, bem como regras relacionadas com aspectos da vida diária como o casamento e o divórcio.

Além do Alcorão, as crenças e práticas do islã baseiam-se na literatura Hadith, que para os muçulmanos clarifica e explica os ensinamentos do profeta.

O Espiritismo não possui e nem segue a nenhum livro sagrado. Entretanto os espíritistas procuram seguir as orientações racionalmente organizadas em um conjunto de obras conhecidas como Codificação.

A Codificação, também, cognominadas de Pentateuco Espírita, compõe-se dos seguintes livros: O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns - ou Guia dos Médiuns e dos Doutrinadores (1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864), O Céu e o Inferno - ou Justiça Divina Segundo o Espiritismo (1865) e A Gênese - os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo (1868).

2.4.Os Profetas

O islamismo ensina que Deus revelou a sua vontade à humanidade através de profetas. Existem dois tipos de profeta: os que receberam de Deus a missão de dar a conhecer aos homens a vontade divina (anbiya; singular: nabi) e os que para além desta função lhes foi entregue uma escritura revelada (rusul; singular: rasul, "mensageiro")

Cada profeta foi encarregado de relembrar a uma comunidade a existência ou a unicidade de Deus, esquecida pelos homens.

Para os muçulmanos a lista dos profetas inclui Adão, Abraão (Ibrahim), Moisés (Musa), Jesus (Isa) e Muhammad, todos eles pertencentes a uma sucessão de homens guiados por Deus.

Muhammad é visto como o 'Último Mensageiro', trazendo a mensagem final de Deus a toda a humanidade sob a forma do Alcorão, sendo por isso designado como o "Selo dos Profetas".

Quando Muhammad fundou o islamismo, ele não achou que estava fundando uma religião, mas sim levando a velha fé no Deus único para os árabes, que nunca tiveram um profeta.

Estes indivíduos eram humanos mortais comuns; o islã exige que o crente aceite todos os profetas, não fazendo distinção entre eles.

No Alcorão é feita menção a vinte e cinco profetas específicos. Os muçulmanos acreditam que Muhammad foi um homem leal, como todos os profetas, e que os profetas são incapazes de ações erradas (ou mesmo testemunhar ações erradas sem falar contra elas), por vontade de Allah.

Para o Espiritismo existe a figura dos chamados médiuns profetas e com certeza Muhammad haveria de ter sido um desses.

De acordo com as orientações dos espíritos a Kardec, encontramos no Capítulo XVI, Item 190 do Livro dos Médiuns:

Médiuns proféticos: variedade dos médiuns inspirados, ou de pressentimentos. Recebem, permitindo-o Deus, com mais precisão do que os médiuns de pressentimentos, a revelação de futuras coisas de interesse geral e são incumbidos de as fazer conhecer aos homens, para instrução destes.

“...os Espíritos passam por análogas fieiras a cada renovação dos mundos por eles habitados, até que atinjam certo grau e perfeição.

Não há, portanto, juízo final propriamente dito, mas juízos gerais em todas as épocas de renovação parcial ou total da população dos mundos..”

"Se há profetas verdadeiros, mais ainda os há falsos, que consideram revelações os devaneios da própria imaginação, quando não são embusteiros que, por ambição, se apresentam como tais".

2.5.0 Dia do Julgamento Final

Segundo as crenças islâmicas, o dia do Julgamento Final (Yaum al-Qiyamah) é o momento em que cada ser humano será ressuscitado e julgado na presença de Deus pelas ações que praticou. Os seres humanos livres de pecado serão enviados diretamente

para o Paraíso, enquanto os pecadores devem permanecer algum tempo no Inferno antes de poderem também entrar no Paraíso. As únicas pessoas que permanecerão para sempre no Inferno são os hipócritas religiosos, isto é, aqueles que se diziam muçulmanos mais de fato nunca o foram.

Segunda a mesma crença, a chegada do Julgamento Final será antecedida por vários sinais, como o nascimento do sol no poente, o som de uma trombeta e o aparecimento de uma besta. De acordo com o Alcorão o mundo não acabará verdadeiramente, mas sofrerá antes uma alteração profunda.

O pensamento espírita sobre o dia do Julgamento Final, pode ser claramente definido com base no capítulo XVII da Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo.

Conforme elucida os itens 64 a 67, do capítulo acima citado:

64. A doutrina de um juízo final, único e universal, pondo fim para sempre à Humanidade, repugna à razão, por implicar a inatividade de Deus, durante a eternidade que precedeu à criação da Terra e durante a eternidade que se seguirá à sua destruição. Que utilidade teriam então o Sol, a Lua e as estrelas que, segundo a Gênese, foram feitos para iluminar o mundo? Causa espanto que tão imensa obra se haja produzido para tão pouco tempo e a benefício de seres votados de antemão, em sua maioria, aos suplícios eternos.

65. Materialmente, a idéia de um julgamento único seria, até certo ponto, admissível para os que não procuram a razão das coisas, quando se cria que a Humanidade toda se achava concentrada na Terra e que para seus habitantes fora feito tudo o que o Universo contém.

É, porém, inadmissível, desde que se sabe que há milhares de milhares de mundos semelhantes, que perpetuam as Humanidades pela eternidade em fora e entre os quais a Terra é dos menos consideráveis, simples ponto imperceptível.

Vê-se, só por este fato, que Jesus tinha razão de declarar a seus discípulos: *“Há muitas coisas que não vos posso dizer, porque não as compreenderíeis”*, dado que o progresso das ciências era indispensável para uma interpretação legítima de algumas de suas palavras.

Certamente, os apóstolos, S. Paulo e os primeiros discípulos teriam estabelecido de modo muito diverso alguns dogmas se tivessem os conhecimentos astronômicos, geológicos, físicos, químicos, fisiológicos e psicológicos que hoje possuímos.

Daí vem o ter Jesus adiado a completação de seus ensinamentos e anunciado que todas as coisas haviam de ser restabelecidas.

66. Moralmente, um juízo definitivo e sem apelação não se concilia com a bondade infinita do Criador, que Jesus nos apresenta de contínuo como um bom Pai, que deixa sempre aberta uma senda para o arrependimento e que está pronto sempre a estender os braços ao filho pródigo. Se Jesus entendesse o juízo naquele sentido, desmentiria suas próprias palavras.

Ao demais, se o juízo final houvesse de apanhar de improviso os homens, em meio de seus trabalhos ordinários, e grávidas as mulheres, caberia perguntar-se com que fim Deus, que não faz coisa alguma inútil ou injusta, faria nascessem crianças e criaria almas novas naquele momento supremo, no termo fatal da Humanidade.

Seria para submetê-las a julgamento logo ao saírem do ventre materno, antes de terem consciência de si mesmas, quando, a outros, milhares de anos foram concedidos para se inteirarem do que respeita à própria individualidade?

Para que lado, direito ou esquerdo, iriam essas almas, que ainda não são nem boas nem más e para as quais, no entanto, todos os caminhos de ulterior progresso se encontrariam desde então fechados, visto que a Humanidade não mais existiria? (Cap. II, nº 19.).

Conservem-nas os que se contentam com semelhantes crenças; estão no seu direito e ninguém nada tem que dizer a isso; mas, não achem mal que nem toda gente partilhe delas.

67. O juízo, pelo processo da emigração, conforme ficou explicado acima (nº 63), é racional; funda-se na mais rigorosa justiça, visto que conserva para o Espírito, eternamente, o seu livre-arbítrio; não constitui privilégio para ninguém; a todas as suas criaturas, sem exceção alguma, concede Deus igual liberdade de ação para progredirem; o próprio aniquilamento de um mundo, acarretando a destruição do corpo, nenhuma interrupção ocasionará à marcha progressiva do Espírito.

Tais as consequências da pluralidade dos mundos e da pluralidade das existências.

Segundo essa interpretação, não é exata a qualificação de juízo final, pois que os Espíritos passam por análogas fieiras a cada renovação dos mundos por eles habitados, até que atinjam certo grau e perfeição.

Não há, portanto, juízo final propriamente dito, mas juízos gerais em todas as épocas de renovação parcial ou total da população dos mundos, por efeito das quais se operam as grandes emigrações e imigrações de Espíritos.

2.6.A Predestinação

Os muçulmanos acreditam no qadar, uma palavra geralmente traduzida como predestinação, mas cujo sentido mais preciso é "medir" ou "decidir quantidade ou qualidade".

Uma vez que para o islã Deus foi o criador de tudo, incluindo dos seres humanos, e sendo uma das suas características a onisciência, ele já sabia quando procedeu à criação as características de cada elemento da sua obra teria.

Assim sendo, cada coisa que acontece a uma pessoa foi determinada por Deus.

Esta crença não implica a rejeição do livre arbítrio, pois o ser humano foi criado por Deus com a faculdade da razão, pelo que pode escolher entre praticar ações positivas ou negativas.

Para a Doutrina Espírita não há destino, não há predestinação, não há sorte ou azar.

O futuro é construído todos os dias.

Através de pensamentos e ações, o espírito e seu grupo cultural escolhem e determinam seus caminhos, exercitando uma característica indissociável do ser inteligente: o livre-arbítrio.

A evolução é o fundamento da vida e ocorre pela aquisição de conhecimentos em sentido amplo: técnico, afetivo, emocional, moral, filosófico, científico, religioso.

De acordo com o pensamento Espírita, nenhum destino está fixado irrevogavelmente, a não ser à perfeição.

3.Os Cinco Pilares do islã

Os cinco pilares do islã são cinco deveres básicos de cada muçulmano:

1. A recitação e aceitação do credo (Chahada ou Shahada);
2. Orar cinco vezes ao longo do dia (Salat ou Salah);
3. Pagar dádivas rituais (Zakat ou Zakah);
4. Observar o Jejum no Ramadan (Saum ou Siyam)
5. Fazer a Peregrinação a Meca (Hajj ou Haj)

Alguns grupos Kharijitas existentes na Idade Média consideravam a jihad como o "sexto pilar do islã". Atualmente alguns grupos do Xiismo Ismailita entendem "A fidelidade ao Imam" como sexto pilar do Islã.

“A fé espírita, afirma Herculano Pires, como já dizia Allan Kardec, é iluminada pela razão, mas a razão espírita, por sua vez, é iluminada pela fé, de maneira que não pode ser confundida com a razão céptica..”

3.1.A Profissão de Fé (Chahada) e a Profissão de Fé Espírita

A profissão de fé consiste numa frase - que deve ser dita com a máxima sinceridade - através da qual cada muçulmano atesta que “não há outro deus senão Allah e Muhammad é seu servo e mensageiro”; os muçulmanos xiitas têm por costume acrescentar “e Ali ibn Abi Talib é amigo de Deus”. Esta frase também é dita quando se chama à oração (adhan). De acordo com a maioria das escolas islâmicas, para se converter ao islão é necessário proclamar três vezes a chahada perante duas testemunhas.

A fé espírita, afirma Herculano Pires, como já dizia Allan Kardec, é iluminada pela razão, mas a razão espírita, por sua vez, é iluminada pela fé, de maneira que não pode ser confundida com a razão céptica. Enquanto essa é espiritualmente estéril, a razão espírita é espiritualmente fecunda, abrindo para a mente humana, perspectivas cada vez mais amplas de compreensão do homem, do mundo e da vida.

Um dos grandes ícones do Espiritismo Brasileiro do início do Século XX, o Ilustre Cairbar Schutel, consegue brilhantemente em um verso, sintetizar a profissão de fé Espírita.

Cremos em Deus, único, onipotente, onisciente, espírito em perfeições, causa permanente do Universo.

Cremos na existência e imortalidade da alma e sua perfectibilidade progressiva pelos merecimentos.

Cremos nas recompensas e expiações dos Espíritos em justíssima proporção com a bondade ou maldade de seus atos livremente realizados.

Cremos na pluralidade dos mundos habitados, e na pluralidade das existências, como expressão, a primeira, da sabedoria de Deus - e como meios a segunda, de purificação das almas e da reparação das faltas cometidas.

Cremos na salvação final de todo o gênero humano.

Cremos na Divindade da missão de Jesus Cristo e na redenção dos homens pelo cumprimento dos preceitos evangélicos.

Nossa moral é a caridade; nossa religião, o Evangelho; nosso mestre, Jesus Cristo.

Cremos com Jesus que toda a Lei e os Profetas se reduzem ao amor de Deus e ao amor dos nossos semelhantes.

Cremos, finalmente, na comunicação espiritual, necessária ao progresso da humanidade e prova da soberana Providência, que vela incessantemente pela fraqueza dos homens.

Nosso Altar é a Consciência.

Nosso Templo, o Universo.

3.2.A Oração (Salat)

A palavra salat deriva de salla que significa "santificar". Assim, o segundo pilar consiste na santificação e glorificação de Deus através da prática da oração, que deve ser efetuada cinco vezes por dia em períodos concretos. Esses períodos não correspondem a horas, mas a etapas do curso do Sol.

A primeira oração deve ser realizada antes do sol nascer (fajr), a segunda ao meio-dia (zuhr), a terceira no momento médio entre o meio-dia e o pôr-do-sol (asr), a quarta ao pôr-do-sol (maghrib) e a última entre o pôr-do-sol e a meia-noite (isha).

A oração pode ser efetuada individual ou coletivamente em qualquer local, desde que este esteja asseado.

O crente deve também ter o seu corpo e as suas roupas limpas.

A oração é precedida de abluções, wudu, que consistem em lavar as mãos, os antebraços, a boca, as narinas, a cara, em passar água pelas orelhas, pela nuca, pelo cabelo e pelos pés.

Se um muçulmano se encontrar numa área sem água ou numa área onde o uso da água não é aconselhável (porque poderia causar uma doença), pode substituir as abluções pelo uso simbólico de areia ou terra (tayammum).

A oração abre-se com a orientação do crente na direção de Meca (qibla).

Conforme os ensinamos Espíritas:

A oração é a nossa linha direta com o plano espiritual superior. Ela favorece a interação do mundo corpóreo com os níveis mais elevados do mundo espiritual, aproxima-nos de Deus e seus emissários, dando-nos fortaleza de ânimo, favorecendo a inspiração, consolando-nos, equilibrando-nos e nos harmonizando interiormente.

A oração, conforme define Santo Agostinho no Evangelho segundo o Espiritismo, itens 23 ao 27, é o orvalho divino que aplaca o valor excessivo das paixões.

A prece nos aproxima de energias mais purificadas, leva-nos a ascender a níveis mais elevados, favorecendo nossa interação com espíritos capazes de nos auxiliar e ajudar àqueles que são objeto de nossas orações.

Segundo o ensino doutrinário, podemos, na oração, realizar três atos fundamentais, que independem de lugar, tempo, idioma, duração e forma:

- Louvar.
- Pedir.
- Agradecer.

3.3.A Contribuição de Purificação (Zakat)

O Islã estabelece que cada muçulmano deve pagar anualmente uma certa quantia, calculada a partir dos seus rendimentos, que será distribuída pelos pobres ou por outros beneficiários definidos pelo Alcorão (prisioneiros, viajantes, endividados...).

Esta contribuição é encarada como uma forma de purificação e de culto.

A quantia corresponde a 2,5% do valor dos bens em dinheiro, ouro e prata, mas o valor pode variar se tratar, por exemplo, de produtos agrícolas (neste caso a contribuição pode chegar a 10% da colheita agrícola).

Quem tiver possibilidades pode ainda contribuir, de forma voluntária, com outras doações (sadaqa), mas é importante que o faça em segredo e sem ser movido pela vaidade.

O anúncio destas doações somente poderá ser feito se isto contribuir para que outras pessoas sejam motivadas a fazer o mesmo (caso de personalidades e pessoas proeminentes da sociedade), e este ato deve ser sincero, mesmo que em público.

Para o espiritismo, a caridade não se restringe apenas à esmola, mas abrange todas as relações com os nossos semelhantes, quer se trate de nossos inferiores, iguais ou superiores. "O verdadeiro sentido da palavra caridade, é benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas".

Todos os deveres do homem se encontram resumidos na máxima: Fora da caridade não há salvação (Allan Kardec, Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XV, item 5).

3.4.O Jejum no Mês do Ramadan (Saum)

Durante o Ramadan (o nono mês do calendário islâmico) cada muçulmano adulto deve abster-se de alimento, de bebida, de fumar e de ter relações sexuais desde o nascer até ao pôr-do-sol. Os doentes, os idosos, os viajantes, as grávidas ou as mulheres lactantes estão dispensados do jejum. Em compensação estas pessoas devem alimentar um pobre por cada dia que faltaram ao jejum ou então realizá-lo noutra altura do ano. O jejum é interpretado como uma forma de purificação, de aprendizagem do autocontrole e de desenvolvimento da empatia por aqueles que passam fome ou outras necessidades.

O mês de Ramadan termina com o festival de Eid ul-Fitr, durante o qual os muçulmanos agradecem a Deus a força que lhes foi concedida para levar a cabo o jejum. As casas são decoradas e é hábito visitar os familiares. Este festival serve também para o perdão e a reconciliação entre pessoas desavindas.

Na Doutrina Espírita, não existe o habito de se abster de alimento, de bebida, de fumar e de ter relações sexuais em determinadas datas comemorativas. Um vez que o Espiritismo não é uma religião no sentido convencional da palavra, e por isso não apresenta essa característica que é comum a diversas tradições religiosas.

3.5.A Peregrinação (Hajj)

Este pilar consiste na peregrinação a Meca, obrigatória pelo menos uma vez na vida para todos os que gozem de saúde e disponham de meios financeiros. Ocorre durante o décimo segundo mês do calendário islâmico.

Os muçulmanos vestem-se com um traje especial todo branco, antes de chegar a Meca, para que todos estejam igualmente vestidos e não haja distinção de classes.

Durante toda a peregrinação não se preocupam com o seu aspecto físico. Depois de praticarem sete voltas em torno da Kaaba, os peregrinos correm entre as duas colinas de Safa e Marwa. Na última parte do Hajj os muçulmanos devem passar uma tarde na planície de Arafat, onde Muhammad disse o seu "Último Sermão". Os rituais chegam ao fim com o sacrifício de carneiros e bodes.

O Espiritismo no seu corpo doutrinário não apresenta referências à necessidade de seus adeptos realizarem obrigações tais como peregrinação a locais ditos sagrados.

Fonte: _____
Sésio Santiago Freire Filho
[GEPE – Grupo Espírita Paulo e Estevão](#)



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: Teve início nova turma de ESDE em 16 de maio de 2024

Horário: Todas as quintas-feiras das 18:30h às 19:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da primeira obra “O Livro dos Espíritos” foi concluído. Atualmente está sendo estudado o segundo livro da codificação Espírita, o Livro dos Médiuns. O LM reúne o ensino dos Espíritos sobre os tipos de mediunidade, os meios de comunicação com os espíritos, formação dos médiuns, os problemas na prática do Espiritismo, entre outros. Na sua primeira parte (4 capítulos) o Livro dos Médiuns contém notas preliminares relativas à Doutrina e na segunda parte (32 capítulos), estudos referentes às manifestações espíritas, dedicando sua parte final às reuniões e às sociedades espíritas.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3^a a 5^a, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 25 de março de 2023.

Público: aberto para participantes a partir de 18 anos.

Dias: Todos os Sábados.

Horário: das 17:00 h às 18:30 h. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

Local: Sede do CEAK – Av. N. Sra. de Copacabana 583 Sala 1006, Copacabana, RJ.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

AVISO

O uso de máscara é recomendado em todas as atividades presenciais.

CURSO CONVERSANDO COM JOANNA

Início: 25 de março de 2023

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 19:00 h às 20:30 h.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

ATENDIMENTO FRATERNO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”*

para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191

ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2023.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Virus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/[\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/ceakcopacabana

Siga o CEAK no Instagram:

instagram.com/ceak_rj/

PRECE DE AMPARO

Senhor Jesus!

Agradeço-te o amparo de todos os dias.

Apesar de amadurecidos para o conhecimento,
muitas vezes somos crianças pelo coração.

Ágeis no raciocínio, somos tardios no sentimento.

Em muitas ocasiões, nos dirigimos à tua infinita bondade,
sem saber o que desejamos.

Não nos deixes assim, em nossas próprias fraquezas!

Nos dias de sombra, seja nossa luz!

Nas horas de incerteza, seja nosso apoio e segurança!

Mestre divino! Guia-nos o passo no caminho reto.

Auxilia-nos para que o suor do trabalho
nos alimente o lume da fé.

Fortalece-nos a vigilância, para que não venhamos a cair.

Dá-nos a coragem para vencer a hesitação e o erro,
a sombra e a tentação que nascem de nós.

Divino amigo!

Sustenta-nos as mãos no arado de
nossos compromissos, na verdade e no bem.

Que a tua vontade, Senhor,
seja a nossa vontade, agora e sempre.

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**

(Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier)